

BOLETIM DE NOTÍCIAS DE AGRICULTURA DE CONSERVAÇÃO

OUTUBRO 2025 • VOLUME 11 • EDIÇÃO 1



NESTA EDIÇÃO

O Catador de Lixo

Agricultura de conservação: Uma Potencial Aliada para as Mulheres em Sistemas Agrícolas com Preconceito de Género

Desbloqueando o Potencial Agrícola de África: Colmatando o Fosso na Adopção de Tecnologias

Programa de Viagens ALTA



O Sr. Gisha Gida e uma das suas vizinhas que tentou seguir os seus passos na prática da

O Catador de Lixo

O Sr. Gisha Gida, beneficiário do Projecto de Segurança Alimentar e Empoderamento de Género de Zala, um projecto da Comissão de Desenvolvimento da Igreja Kale Heywet da Etiópia (EKHDC), não era excepção à prevalência de dúvidas sobre o uso da agricultura de conservação (AC). Como a maioria do seu povo, ele não acreditava na eficácia e viabilidade dessa prática para o seu clima severo. Isso se deveu à sua exposição limitada aos princípios da AC e à sua profunda dependência das práticas agrícolas tradicionais, apesar das limitações há muito documentadas dessas práticas. A sua relutância também foi reforçada pelas limitações específicas do seu solo. O solo em que ele decidiu testar a AC era conhecido por ser extremamente pobre. Ele mal produzia uma colheita decente, mesmo em anos de chuvas abundantes. Tudo devido à composição natural do solo: baixo teor de matéria orgânica, com textura fina quase limosa e alto teor de pequenas rochas. Apesar dessas dúvidas iniciais e das más condições do seu campo, o Sr. Gisha decidiu aderir à formação do projecto EKHDC.

O impacto transformador da AC+ (+compostagem) teve um efeito instantâneo em dois anos, na opinião do Sr. Gisha. Ele viu os seus campos brilharem e resplandecerem com tanta intensidade, apesar das chuvas escassas, que até ele percebeu um aumento incontestável. As suas plantações deixaram de murchar e desintegrar-se durante os períodos de seca, mantendo-se impressionantes na sua resistência. As folhas estavam turgidas e intensamente verdes, sinais inequívocos do aumento da retenção de água e da fertilidade do solo, induzidos pelas medidas de AC+. Além destes sinais tangíveis da melhoria da saúde da cultura, o Sr. Gisha também colheu uma safra de milho



O Sr. Gisha Gida numa das suas plantações de milho de AC

significativamente maior do que em qualquer um dos anos anteriores. Os resultados impressionantes obtidos na sua parcela de teste inicial atçaram o seu entusiasmo e convenceram-no do potencial para transformar toda a sua exploração agrícola. Ele reconheceu os benefícios evidentes da perturbação mínima do solo, da diversificação das culturas e, mais importante ainda, do papel crucial da manutenção de uma cobertura permanente do solo. No entanto, este último elemento representava um desafio significativo. A preocupação primária do Sr. Gisha passou a ser a escassez de cobertura do solo facilmente disponível, particularmente, material de cobertura vegetal.

Sem se deixar demover, ele usou uma abordagem inteligente e aproveitou todo e qualquer tipo de material vegetal que tinha à sua disposição. Fez tudo o que podia para recuperar os resíduos das colheitas da sua machamba após a colheita, para que nenhuma matéria orgânica útil fosse desperdiçada. Também usou subprodutos dos seus animais, como cama e forragem excedente, para fazer a sua cobertura vegetal. A criatividade do Sr. Gisha não se limitou à sua machamba. Começou a acumular resíduos vegetais e plantas à beira da estrada, reconhecendo a utilidade do que outros deitavam fora. Ele até pediu aos vizinhos que lhe trouxessem os restos das suas plantas, se não fossem comestíveis para os animais, para adicionar ao seu adubo. A sua busca por adubo levou-o ao mercado local, onde recolhia diligentemente material vegetal descartado, incluindo caules de cana-de-açúcar mastigados. Esta dedicação em utilizar o que os outros consideravam lixo rendeu-lhe a alcunha de "o catador de lixo", uma prova da sua criatividade e compromisso com a agricultura sustentável.

O sucesso do Sr. Gisha com a AC e a sua abordagem inovadora para obter cobertura vegetal inspiraram outros agricultores da sua região. Hoje, o legado do Sr. Gisha é evidente no número crescente de "catadores de lixo" que competem por recursos no mercado local, demonstrando a expansão da adopção das práticas de AC.

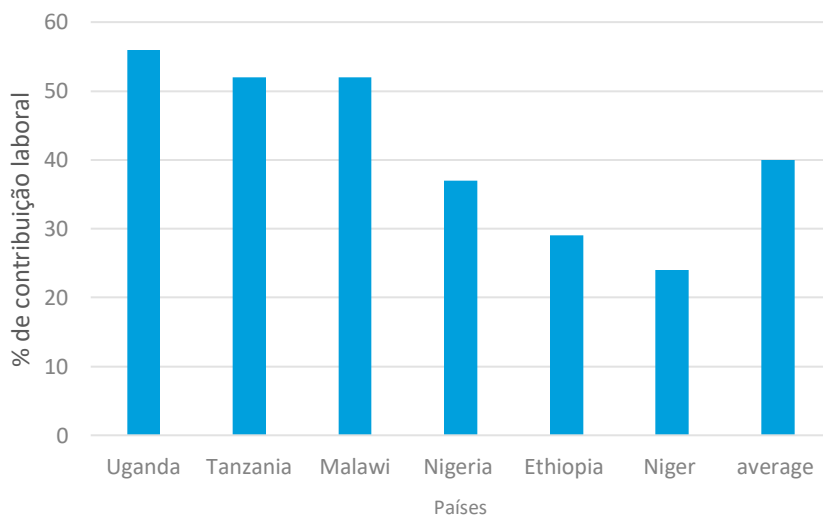
Agricultura de conservação: Uma Potencial Aliada para as Mulheres em Sistemas Agrícolas com Preconceito de Género

As mulheres contribuem de forma significativa para as economias agrícolas e rurais de todos os países em desenvolvimento. As suas actividades variam muito entre as regiões e dentro delas e estão a mudar extremamente rápido em grande parte do mundo, onde forças económicas e sociais estão a transformar a agricultura. Todas essas actividades, geralmente, não são registadas como “emprego economicamente activo” nas contas nacionais, mas são cruciais para o bem-estar das famílias rurais. O sector agrícola na maioria dos países em desenvolvimento está a ter um desempenho abaixo do seu potencial, em parte porque as mulheres, que são um recurso valioso na agricultura e nas economias rurais como agricultoras, trabalhadoras e empresárias, enfrentam em quase todos os lugares restrições mais severas do que os homens no acesso a recursos produtivos.

A dinâmica de género influencia e é influenciada por vários aspectos da agricultura, incluindo tarefas, práticas e funções. Também desempenha um papel fundamental na formação de relações e resultados no ambiente agrícola. Nos sistemas agrícolas existentes nos países em desenvolvimento, onde as mulheres são discriminadas e que necessitam de intervenção política e mudança de comportamento social, a adopção da agricultura de conservação (AC) representa uma boa oportunidade para aumentar os benefícios das mulheres e diminuir a sua carga de trabalho. Embora esses sistemas possam depender dos homens no que diz respeito à posse da terra, acesso a recursos e tomada de decisões, a natureza inerente da AC pode permitir um maior envolvimento e participação das mulheres. Através da redução da carga de trabalho físico na agricultura, da melhoria da saúde e

Por exemplo, uma investigação que analisou dados sobre o trabalho a nível individual e de parcelas de terra, provenientes de inquéritos familiares representativos a nível nacional em seis países da África Subsaariana, concluiu que as mulheres contribuem com uma média de 40% do trabalho na produção agrícola. Essa percentagem é ligeiramente superior a 50% no Malawi, na Tanzânia e no Uganda, mas significativamente inferior na Nigéria (37%), na Etiópia (29%) e no Níger (24%) (Fig. 1). Este estudo também mostrou que, embora a preparação da terra para a produção agrícola seja tradicionalmente vista como um domínio masculino, uma percepção que se reflecte de certa forma nos dados da Etiópia e do Níger, a participação das mulheres em diferentes actividades agrícolas mostra pouca variação na Tanzânia, no Malawi e na Nigéria (Tabela 1).

Fig. 1. Participação feminina na mão de obra agrícola (%) por país



fertilidade do solo e do aumento da resiliência da agricultura às alterações climáticas, a AC pode colocar as mulheres em pé de igualdade e aumentar o número de mulheres beneficiadas na agricultura.

Uma forma importante pela qual a agricultura de conservação pode mudar o equilíbrio a favor das mulheres é reduzindo o trabalho árduo em tarefas que exigem muita mão de obra. Os métodos agrícolas tradicionais, como a lavoura intensiva, a remoção de ervas daninhas e a colheita, são tradicionalmente trabalhosos e recaem desproporcionalmente sobre as mulheres (Tabela 1). Na maioria das

áreas, a abordagem de lavoura mínima da agricultura de conservação reduz significativamente a quantidade de trabalho físico necessário na preparação da terra, geralmente feito pelos homens. De igual modo, a cobertura vegetal e as culturas de cobertura também suprimem as ervas daninhas, minimizando o tempo necessário para a remoção manual, que exige muito trabalho. Minimizar a carga de trabalho dá às mulheres tempo e energia suficientes para se dedicarem a outras actividades produtivas, como cuidar de hortas domésticas, pecuária ou participar em actividades geradoras de rendimento. O tempo poupado também pode ser utilizado para educação, cuidados infantis ou voluntariado, aumentando o estatuto social e o bem-estar das mulheres.

Domínio de actividade	Tanzânia	Malawi	Níger	Uganda	Norte da Nigéria	Sul da Nigéria	Etiópia	Total
Preparação do solo	52	53	18		31	51	26	33
Plantação, remoção de ervas daninhas	53	53	25		31	51	26	33
Colheita	54	51	28		34	51	37	36
Total	53	52	24	56	32	51	29	40

TABELA 1 . PARTICIPAÇÃO FEMININA NA MÃO DE OBRA AGRÍCOLA (%) POR DOMÍNIO DE ACTIVIDADE E PAÍS.

Além disso, a ênfase da AC na conservação da água e na saúde do solo tem um impacto directo nas mulheres, uma vez que elas são geralmente as mais envolvidas no fornecimento de alimentos para a família. A melhoria da qualidade do solo leva ao aumento da produção agrícola e a colheitas mais previsíveis, o que proporciona ao agregado familiar um melhor aprovisionamento alimentar. A maior capacidade de retenção de água do solo torna as explorações agrícolas mais resistentes às secas, um factor significativo em grande parte do mundo em desenvolvimento, onde as mulheres realizam as tarefas domésticas de trazer água para consumo doméstico e irrigação. Através da melhoria da produção agrícola e da redução da vulnerabilidade aos choques climáticos, a AC capacita as mulheres como principais provedoras e aumenta a sua capacidade de tomar decisões em casa sobre a gestão de alimentos e recursos. Além das vantagens evidentes da redução de horas de trabalho e da produtividade, a agricultura de conservação tem o potencial de proporcionar às mulheres um lugar na mesa de tomada de decisões e acesso a recursos. Com o aumento da prática de métodos agrícolas de conservação e com mais pessoas a tomarem consciência das vantagens que estes proporcionam, a experiência e o conhecimento das mulheres na aplicação destes métodos podem ser bem recompensados.

Em geral, as mulheres têm estado na vanguarda das iniciativas comunitárias que abordam as questões das alterações climáticas e da segurança alimentar. Enquanto agentes cruciais da mudança na agricultura de conservação, os seus conhecimentos, contribuições e competências únicas são essenciais para alcançar práticas agrícolas sustentáveis e aumentar a resiliência das comunidades às alterações climáticas.

¹ A. PALACIOS-LOPEZ ET AL. / FOOD POLICY 67 (2017) 52–63

Desbloqueando o Potencial Agrícola de África: Colmatando o Fosso na Adopção de Tecnologias

O sector agrícola de África é a espinha dorsal da economia do continente africano, sustentando milhões de meios de subsistência e contribuindo, significativamente, para o Produto Interno Bruto (PIB) dos países. No

entanto, apesar do seu papel nuclear, o sector continua atolado numa baixa produtividade e num avanço tecnológico limitado. Estes desafios, que não constituem obstáculos intransponíveis, representam uma oportunidade inexplorada para transformar a agricultura num poderoso motor de crescimento económico, redução da pobreza e segurança alimentar.

Para tirar partido desta oportunidade, temos de enfrentar as barreiras à adopção de tecnologias que impedem o progresso e adoptar estratégias personalizadas e específicas para cada contexto. Estudos recentes destacam os desafios e as soluções viáveis que podem colmatar o fosso tecnológico na agricultura africana, preparando o terreno para um futuro agrícola próspero.

BARREIRAS À ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS

O principal motivo da estagnação agrícola em África é um conjunto de entraves que limitam a capacidade dos agricultores de adoptar tecnologias transformadoras. O principal deles é a produtividade, persistentemente, baixa, com os agricultores africanos ficando, significativamente, atrás dos seus pares globais em termos de rendimento das colheitas. Essa disparidade surge de uma combinação de acesso limitado a tecnologias modernas — como sementes melhoradas, fertilizantes e sistemas de irrigação — e restrições sistémicas que perpetuam o *status quo*. Os entraves financeiros são bastante significativos, com os pequenos agricultores muitas vezes sem acesso a crédito, poupanças e seguros. Esta exclusão financeira dificulta a sua capacidade de investir em ferramentas e inovações essenciais. Ao mesmo tempo, infraestruturas inadequadas — desde estradas precárias a instalações de armazenamento insuficientes — isolam os agricultores de mercados lucrativos e agravam os custos de produção.

As lacunas em termos de conhecimento tornam esses desafios ainda maiores. Muitos agricultores não têm acesso a informações confiáveis sobre as melhores práticas, condições do solo, tendências climáticas, serviços de extensão eficazes e técnicas agrícolas. Essa falta de conhecimento mantém-nos atrelados a métodos ultrapassados, limitando ainda mais a sua produtividade. Para agravar ainda mais a situação, há uma grande diversidade de paisagens agroecológicas e socioeconómicas em África, o que torna impossível encontrar soluções únicas para todos. Por fim, o subinvestimento crónico em investigação e desenvolvimento (I&D) agrícola tem sufocado a inovação, privando os agricultores das ferramentas de que precisam para prosperar.

REFORMULAÇÃO DAS RESTRIÇÕES

Para responder a estes desafios, é essencial reformular as barreiras como requisitos de concepção. As restrições financeiras, por exemplo, devem inspirar a criação de produtos financeiros personalizados, como microcréditos ou seguros indexados às condições meteorológicas, que atendam especificamente às necessidades dos pequenos agricultores. Os défices de infraestruturas exigem investimentos em estradas rurais secundárias, instalações de armazenamento eficientes e melhores ligações ao mercado, a fim de reduzir custos e conectar os agricultores a oportunidades mais amplas.

As assimetrias de conhecimento podem ser abordadas através de serviços de extensão agrícola robustos e plataformas digitais que fornecem actualizações em tempo real sobre o clima, os preços de mercado e as técnicas agrícolas. As soluções específicas para cada contexto também devem ter em conta a diversidade de África, adaptando as intervenções às condições únicas de cada região, quer isso signifique melhorar a irrigação em zonas áridas ou melhorar o acesso a sementes em climas tropicais. A solução adequada requer uma abordagem abrangente e multifacetada. Para desbloquear o potencial agrícola de África, é necessária uma estratégia holística que enfrente estas barreiras de frente. A inclusão financeira, os sistemas de conhecimento, o desenvolvimento de infraestruturas, a reforma da governação e a resiliência climática são os pilares desta abordagem.

INCLUSÃO FINANCEIRA

Capacitar economicamente os agricultores é o primeiro passo. Ao desenvolver produtos financeiros inovadores, como seguros indexados ao clima e microcréditos, os agricultores podem mitigar riscos e fazer investimentos sólidos em novas tecnologias. Os programas de educação financeira preparam ainda mais os agricultores na tomada de decisões económicas informadas, garantindo que possam maximizar os benefícios dessas ferramentas.

SISTEMAS DE CONHECIMENTO

Colmatar o fosso de informação é igualmente importante. Os serviços de extensão agrícola, apoiados por ferramentas digitais, como aplicações móveis e plataformas baseadas em SMS, podem fornecer dados em tempo real sobre o clima, as condições do mercado e as técnicas agrícolas. As iniciativas de aprendizagem entre pares, como as escolas de campo para agricultores, criam espaços colaborativos onde os agricultores podem partilhar conhecimentos e adoptar práticas comprovadas.

DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS

Investir em infraestruturas rurais é vital para reduzir custos e melhorar o acesso ao mercado. Melhores estradas, instalações de armazenamento eficientes e redes de transporte fiáveis permitem aos agricultores conectarem-se aos mercados, reduzir as perdas pós-colheita e aumentar a rentabilidade. O fortalecimento das cadeias de valor garante que os agricultores obtenham mais valor dos seus produtos, reduzindo simultaneamente a exposição à volatilidade dos preços.

REFORMA DA GOVERNAÇÃO

Instituições e estruturas de governação fracas prejudicam o progresso na agricultura. A obtenção de direitos de propriedade da terra motiva os agricultores a investir nas suas terras, ao passo que quadros de políticas eficazes incentivam a participação do sector privado. O combate à corrupção e a promoção da responsabilização são essenciais para construir confiança e garantir que os recursos cheguem àqueles que mais precisam deles.

RESILIÊNCIA CLIMÁTICA

À medida que as alterações climáticas se intensificam, torna-se imperativo integrar práticas climaticamente inteligentes na agricultura. A agricultura de conservação, a diversificação das culturas e os sistemas eficientes de gestão da água aumentam a resiliência contra choques ambientais. Os sistemas de alerta precoce para eventos climáticos extremos equipam os agricultores com as ferramentas necessárias para proteger os seus meios de subsistência.

UMA VISÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO

O caminho para a transformação agrícola em África é desafiante, mas possível. Ao abordar as barreiras à adopção de tecnologia com ferramentas financeiras inovadoras, sistemas de conhecimento aprimorados, infraestrutura melhorada e intervenções personalizadas, África pode desbloquear o seu potencial agrícola e abrir o caminho para um futuro mais próspero.

A colaboração é o pilar desta visão. Os Governos, ONGs, actores do sector privado e organizações internacionais devem trabalhar em conjunto para promover a inovação e implementar estas estratégias de forma eficaz. Com os investimentos e parcerias certos, o sector agrícola africano pode prosperar, impulsionando o crescimento económico e garantindo a segurança alimentar para milhões de pessoas.

O momento de agir é agora. Ao colmatar o fosso tecnológico e capacitar os agricultores para atingirem o seu pleno potencial, é possível transformar o panorama agrícola africano e construir um futuro mais promissor e com segurança alimentar para as gerações vindouras.

PROGRAMA DE VIAGENS ALTA

Jean Twilingiyumukiza:

16 -24 de Julho de 2025
Burera e Kayonza, Ruanda
Avaliação da Situação dos Projectos MCC/PMA

25-29 de Agosto de 2025
CWS, Nyarugusu Tanzânia
Visita de apoio e formação dos parceiros

John Mbae:

8 – 11 de Julho de 2025
Embu, Quénia - Reciclagem de Formadores Principais

21- 24 de Julho de 2025
Kibwezi, Quénia
Encontro de Conferência das Partes (CoP) para os parceiros do Nature Plus no Quénia

21 de Julho a 2 de Agosto de 2025
Lodwar, Quénia
Formação do Pessoal da ADRA-ke, do Governo e dos Parceiros

Lidet Sitotaw

13-19 de Julho de 2025
Afar-Chifera (Etiópia) para ministrar formação ao pessoal da SSD e a especialistas do Governo

23-26 de Julho de 2025
Nekebeta (Etiópia) para visitar o projecto Nature+ e prestar apoio técnico na recolha de dados

5-8 de Agosto de 2025
Debre Markos (Etiópia) para ministrar formação sobre recolha de dados para o pessoal da MSCFSO

15-18 de Setembro de 2025
Assosa (Etiópia) para visitar o projecto SCASI da FH Etiópia

22-26 de Setembro de 2025
Afar-Chifera (Etiópia) para visitar actividades de irrigação e prestar apoio técnico

Lilian Zheke:

24- 28 de Agosto de 2025
Chimoio, Moçambique
Comunidade de Prática - Parceiros Nature+

29 de Setembro a 2 de Outubro de 2025
ADRA-Sussundenga, Moçambique
Visita de apoio e formação aos parceiros

Nester Mashingaidze

14 - 22 de Julho de 2025
Nebbi e Arua, Uganda
Visita e formação da Diocese da Igreja do Uganda em Nebbi e da Diocese da Igreja do Uganda de Madi West Nile

23 -28 de Julho de 2025
Terego, Uganda
Formação e visitas de apoio da DMWN, PAG e RICE-WN